







ARTIGO DE REVISÃO

Supervisão clínica em enfermagem na inteligência emocional dos enfermeiros: revisão de escopo da literatura

Supervision in nursing on nurses' emotional intelligence: a literature scoping review

Supervisión clínica en enfermería en la inteligencia emocional de las enfermeras: revisión del alcance de la literatura

Ana de Jesus Machado Fonseca¹ , Ana Raquel de Almeida Lopes² , Ana Sofia Pires Nora³ ,
Cristiana Loureiro Marques¹ , Virgínia Maria Almeida Alves⁴ ,
Mafalda Sofia Gomes Oliveira da Silva⁵ 

RESUMO

Objetivo: Mapear as evidências científicas sobre a relação entre a supervisão clínica e a inteligência emocional dos enfermeiros, identificando abordagens, instrumentos e resultados descritos. **Metodologia:** Revisão de escopo segundo a metodologia do JBI Collaboration e registrada na *Open Science Framework* (DOI 10.17605/OSF.IO/8NFSD). A pesquisa foi realizada nas bases PubMed, CINAHL® Complete e Scielo, sem restrição temporal, incluindo estudos em português, inglês e espanhol, que respondessem à questão: "Quais são as evidências disponíveis sobre a relação entre a supervisão clínica em enfermagem e a inteligência emocional dos enfermeiros na prática clínica?". Dois revisores independentes realizaram a seleção, recorrendo-se a um terceiro revisor em caso de discordância. A gestão e eliminação de duplicados realizou-se no *Qatar Computing Research Institute* (Rayyan QCRI®). Utilizando formulário para extração e síntese dos dados. **Resultados:** Foram identificados 140 estudos, dos quais sete cumpriram os critérios de elegibilidade. A literatura descreve que modelos estruturados de supervisão clínica favorecem competências como autorreflexão, empatia, comunicação e coesão de equipa. **Conclusão:** A evidência disponível sugere uma relação positiva entre supervisão clínica e inteligência emocional, recomendando-se o aprofundamento desta temática em diferentes contextos organizacionais.

DESCRIPTORES:

Preceptoria; Inteligência Emocional; Enfermagem.

Informações do Artigo:
Recebido em: 22/07/2025
Aceito em: 29/10/2025

Autor correspondente:
Mafalda Sofia Gomes
Oliveira da Silva. E-mail:
mafaldassilva@hotmail.com

¹ Unidade Local de Saúde do Tâmega e Sousa. Penafiel, Porto, Portugal.

² Unidade Local de Saúde região Aveiro. Vila Nova de Gaia, Porto, Portugal.

³ Unidade Local de Saúde do Nordeste EPE. Vila Nova de Gaia, Porto, Portugal.

⁴ Unidade Local de Saúde do Alto Ave. Guimarães, Porto, Portugal.

⁵ Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia. Vila Nova de Gaia, Porto, Portugal

ABSTRACT

Objective: To map the scientific evidence on the relationship between clinical supervision and nurses' emotional intelligence, identifying approaches, instruments, and described outcomes. **Methodology:** Scope review according to the JBI Collaboration methodology and registered in the Open Science Framework (DOI 10.17605/OSF.IO/8NFSD). The search was conducted in the PubMed, CINAHL® Complete and Scielo databases, without time restrictions, including studies in Portuguese, English and Spanish that answered the question: 'What evidence is available on the relationship between clinical supervision in nursing and the emotional intelligence of nurses in clinical practice?' Two independent reviewers performed the selection, resorting to a third reviewer in case of disagreement. The management and elimination of duplicates was carried out at the Qatar Computing Research Institute (Rayyan QCRI®) using a form for data extraction and synthesis. **Results:** 140 studies were identified, of which seven met the eligibility criteria. The literature describes that structured models of clinical supervision favour skills such as self-reflection, empathy, communication, and team cohesion. **Conclusion:** The available evidence suggests a positive relationship between clinical supervision and emotional intelligence, recommending further study of this topic in different organizational contexts.

DESCRIPTORS:

Preceptorship; Emotional Intelligence; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Mapear las evidencias científicas sobre la relación entre la supervisión clínica y la inteligencia emocional de los enfermeros, identificando enfoques, instrumentos y resultados descritos. **Metodología:** Revisión de alcance según la metodología de la JBI Collaboration y registrada en el Open Science Framework (DOI 10.17605/OSF.IO/8NFSD). La investigación se llevó a cabo en las bases de datos PubMed, CINAHL® Complete y Scielo, sin restricción temporal, incluyendo estudios en portugués, inglés y español que respondieran a la pregunta: "¿Qué evidencia hay sobre la relación entre la supervisión clínica en enfermería y la inteligencia emocional de los enfermeros en la práctica clínica?". Dos revisores independientes realizaron la selección, recurriendo a un tercer revisor en caso de desacuerdo. La gestión y eliminación de duplicados se llevó a cabo en el Qatar Computing Research Institute (Rayyan QCRI®), utilizando un formulario para la extracción y síntesis de los datos. **Resultados:** Se identificaron 140 estudios, de los cuales siete cumplían los criterios de elegibilidad. La literatura describe que los modelos estructurados de supervisión clínica favorecen competencias como la autorreflexión, la empatía, la comunicación y la cohesión del equipo. **Conclusión:** La evidencia disponible sugiere una relación positiva entre la supervisión clínica y la inteligencia emocional, por lo que se recomienda profundizar en este tema en diferentes contextos organizativos.

DESCRIPTORES:

Preceptoría; Inteligencia Emocional; Enfermería.

INTRODUÇÃO

O exercício da enfermagem com Supervisão Clínica (SC) é fundamental para garantir um acompanhamento profissional qualificado, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais, relacionais e técnicas, bem como a qualidade e segurança dos cuidados. A SC constitui-se como um instrumento estruturante da prática clínica, ao oferecer suporte reflexivo e técnico, favorecendo ambientes de aprendizagem colaborativos, com impacto direto na segurança dos cuidados e nos ganhos em saúde⁽¹⁾. A SC também potencializa o desenvolvimento da Inteligência Emocional (IE) dos

enfermeiros, ao proporcionar espaços de reflexão, apoio emocional e fortalecimento das relações interpessoais. A IE refere-se à capacidade de automotivação, controlo de impulsos, regulação emocional, empatia e esperança, sendo determinante para lidar com as adversidades, frustrações e emoções complexas no contexto laboral. Num ambiente profissional em que o trabalho em equipa é central, a IE constitui uma competência-chave para o desempenho eficaz e sustentável⁽²⁾. A profissão de enfermagem, marcada pelas relações humanas, exige profissionais capazes de mobilizar as suas competências emocionais para orientar as suas decisões e práticas. Verifica-se que níveis mais elevados de IE associam-se a atitudes positivas, maior adaptabilidade, melhor qualidade nas relações interpessoais e menor risco de *burnout*⁽³⁾.

Enfermeiros emocionalmente competentes demonstram maior capacidade de autorregulação, interpretam adequadamente os sentimentos dos outros e respondem de forma empática, assertiva e ética às necessidades dos clientes⁽⁴⁾. Estas competências refletem-se diretamente na qualidade das intervenções clínicas e na resolução eficaz de problemas⁽⁵⁾. Apesar disso, a evidência sobre a relação entre SC e IE permanece fragmentada e pouco consolidada. Alguns estudos apontam efeitos positivos da SC sobre o desenvolvimento emocional dos enfermeiros, enquanto outros descrevem resultados inconsistentes ou condicionados por fatores contextuais, como o estilo de liderança, o apoio institucional ou as condições organizacionais⁽⁶⁻⁷⁾. Além disso, a maioria dos estudos existentes apresenta abordagens isoladas, centradas em contextos formativos ou organizacionais específicos, o que limita a compreensão mais abrangente do fenómeno em estudo e a aplicação prática dos resultados.

A SC tem o potencial de fortalecer as competências emocionais dos enfermeiros ao proporcionar contextos seguros de análise das experiências, promovendo a autorreflexão e a construção de conhecimento. Contudo, até ao momento, não foram identificadas revisões que sintetizem o conhecimento existente sobre esta interligação, o que revela uma lacuna significativa na literatura.

Torna-se, assim, pertinente mapear as evidências científicas disponíveis, de modo, a identificar e descrever a relação entre a SC e a IE dos enfermeiros, bem como as principais abordagens, instrumentos e resultados descritos, contribuindo para o desenvolvimento de práticas mais seguras, sustentáveis e humanizadas.

OBJETIVO

Mapear as evidências científicas sobre a relação entre a supervisão clínica e a inteligência emocional dos enfermeiros, identificando as principais abordagens, instrumentos e resultados descritos na literatura.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Realizou-se uma revisão de escopo orientada pelo referencial metodológico proposto pelo JBI Collaboration⁽⁸⁾. Foram seguidas as seguintes etapas para elaboração deste artigo: i) construção da questão de pesquisa; ii) identificação das fontes de evidência relevantes; iii) seleção e inclusão dos estudos; iv) extração e sumarização dos dados; e v) síntese e interpretação dos resultados⁽⁹⁾. O protocolo encontra-se registrado na plataforma no *Open Science Framework* (OSF) (DOI 10.17605/OSF.IO/8NFSD) e pode ser consultado através do link: <https://osf.io/8nfsd/>.

Protocolo de estudo

Os critérios de elegibilidade foram definidos utilizando a estrutura População (Enfermeiros), Conceito (Supervisão Clínica em Enfermagem associada ao desenvolvimento da Inteligência Emocional) e Contexto (Prática clínica). Formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais são as evidências científicas disponíveis sobre a relação entre a supervisão clínica em enfermagem e a inteligência emocional dos enfermeiros na prática clínica? Incluídos estudos publicados em português, inglês e espanhol, sem restrição temporal e disponíveis em *free full text*. A seleção destes idiomas justifica-se por corresponderem às principais línguas de publicação científica na área da enfermagem e por abrangerem a produção acadêmica relevante de países com tradição consolidada em Supervisão Clínica e formação em Enfermagem. Esta opção permitiu maximizar a área geográfica e conceptual da evidência disponível, mantendo a viabilidade do processo de revisão e evitando viés de exclusão significativo. Foram excluídos estudos que não apresentassem dados específicos sobre enfermeiros, mesmo quando incluíam outros grupos profissionais, não delimitassem claramente o desenho metodológico ou não explicitassem os objetivos do estudo.

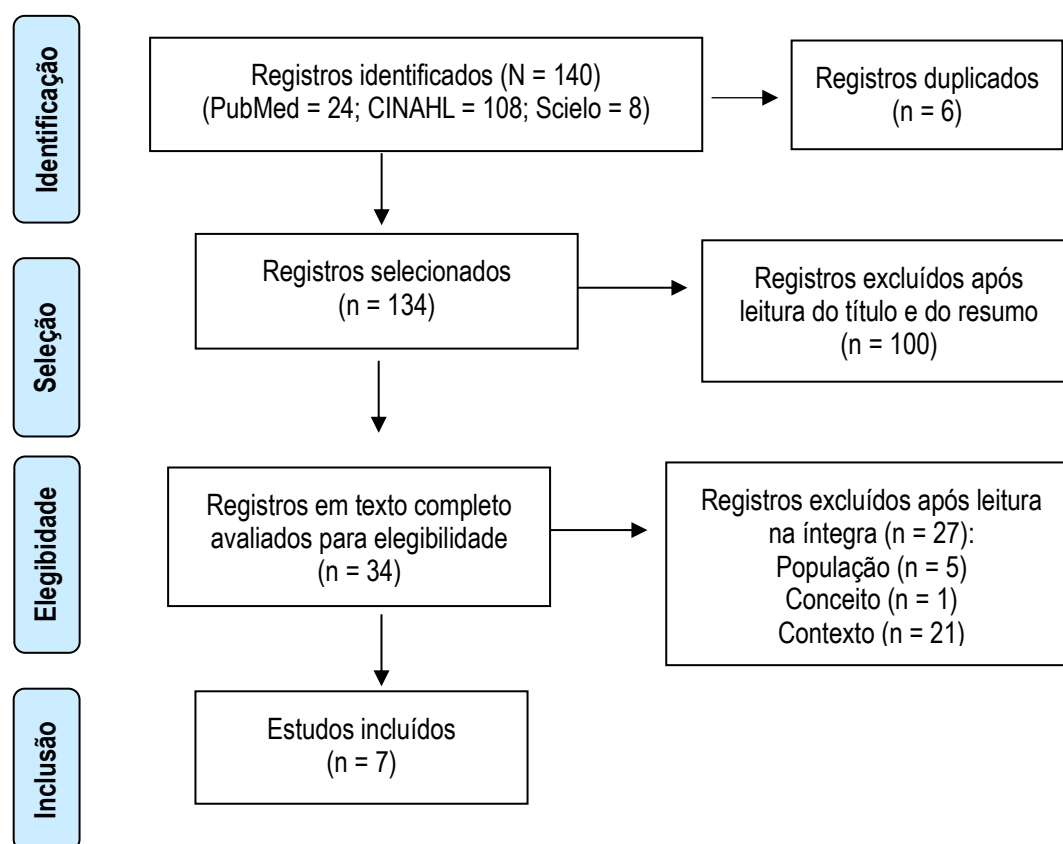
Para a pesquisa de estudos foram utilizados os termos de busca nos idiomas inglês, espanhol e português. A pesquisa foi realizada entre fevereiro e março de 2025, nas bases de dados: PubMed®, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL® Complete) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), conforme Quadro 1. Para a pesquisa de informações foram utilizados os descritores da plataforma Medical Subject Heading (MeSH): “*Clinical supervision*”, “*Preceptorship*”, “*Emotional intelligence*” e “*Nurse*” e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram “Preceptoria”, “Supervisão clínica”, “Inteligência emocional” e “Enfermeiros e Enfermeiras”. Para as combinações entre os descritores recorreu-se aos operadores booleanos “AND” e “OR”, sendo “AND” usado para localizar os estudos entre os temas e “OR” para sinônimos⁽⁹⁾.

Quadro 1. Descritores e sinônimos utilizados nas bases de dados. Porto, PT, Portugal, 2025.

Base de dados	Termos controlados	Estudos identificados
PubMed	((("emotional intelligence" [MeSH Terms]) OR ("emotional competence" [Title/Abstract])) AND ("preceptorship" [MeSH Terms]) OR ("clinical supervision" [MeSH Terms])) AND ("nurses" [MeSH Terms] OR "nurs*" [Title/Abstract]))	24
CINAHL	TX ("emotional competence" OR "emotional intelligence") AND TX ("clinical supervision" OR "preceptorship") AND TX (nurs*)	108
Scielo	("inteligência emocional" OR "competência emocional" OR "emotional intelligence") AND ("supervisão clínica" OR "clinical supervision" OR "preceptorship") AND (nurs* OR enfermeir*)	8

Os estudos identificados foram exportados para a plataforma Rayyan QCRI® ⁽¹⁰⁾. De seguida, procedeu-se à leitura do título e resumo e posteriormente à leitura na íntegra. Os resultados da pesquisa foram redigidos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR®) ⁽⁹⁾ considerando os critérios de elegibilidade, conforme Figura 1. A sua seleção foi efetuada por dois revisores de forma independente, tendo-se recorrido em caso de discordância a um terceiro revisor.

Figura 1. Fluxograma PRISMA do processo de seleção dos estudos. Porto, PT, Portugal, 2025



Análise de dados

Para auxiliar o processo de extração dos dados, os investigadores elaboraram uma tabela de evidências contendo as seguintes informações: autor(es)/ano, país, tipo de estudo, participantes e contexto, instrumentos utilizados e principais resultados. O formulário de extração foi desenvolvido pelos autores e submetido a um pré-teste com dois estudos, a fim de assegurar a clareza das categorias, a coerência na codificação e a aplicabilidade às diferentes tipologias de estudo. Após este procedimento, o formulário foi ajustado e utilizado na extração final dos dados, conduzida por dois revisores independentes, com recurso a um terceiro revisor em caso de divergência, garantindo a consistência e a fiabilidade dos resultados.

RESULTADOS

Foram identificados 140 estudos nas bases de dados PubMed®, CINAHL® Complete e SciELO, dos quais sete cumpriram os critérios de inclusão estabelecidos, conforme quadro 2. Os estudos selecionados foram publicados entre 2013 e 2022, conduzidos em Portugal (n = 4), Coreia do Sul (n = 2) e Irão (n = 1), abrangendo um total de 255 enfermeiros participantes.

Quanto ao desenho metodológico, predominaram os estudos de abordagem mista (n = 3), seguidos dos quantitativos experimentais ou quase-experimentais (n = 3) e de um estudo de investigação-ação (n = 1). Os contextos de realização incluíram unidades hospitalares de medicina, cirurgia, psiquiatria e cuidados intensivos, bem como cenários formativos de preceptoria e SC.

Foram utilizados diversos instrumentos de avaliação relacionados com a IE e a SC, destacando-se a Scale of Emotional Intelligence Capacities of Nurses, a Veiga Branco Emotional Intelligence Capabilities Scale, a Manchester Clinical Supervision Scale e o Programa SafeCare.

De forma geral, os estudos reportaram associações positivas entre programas estruturados de SC e o desenvolvimento de competências emocionais, nomeadamente autorreflexão, empatia, gestão do *stress*, coesão de equipa e comunicação interpessoal. Os resultados sugerem ainda que a SC favorece a satisfação profissional, a motivação e o crescimento pessoal dos enfermeiros, embora alguns estudos refiram desafios associados à liderança hierárquica e às condições organizacionais.

Quadro 2. Síntese de extração de dados com as características dos estudos incluídos. Porto, PT, Portugal, 2025

Autores/ Ano/País	Tipo de estudo/ Participantes/ Contexto	Instrumento (s) utilizado (s)	Principais resultados
Sharif et al., 2013 ⁽¹¹⁾ Universidade de Ciências Médicas de Shiraz	Ensaio clínico randomizado n= 52 enfermeiros de unidades de terapia intensiva	Grupo experimental treinados com a inteligência emocional e os questionários de saúde geral de <i>Goldberg</i> foram administrados antes, imediatamente após e um mês após a intervenção.	O ensino da IE melhorou a saúde geral dos enfermeiros da unidade de terapia intensiva.
Cruz et al., 2015 ⁽¹²⁾ Portugal	Investigação-ação n=38 enfermeiras de três unidades de um Centro Hospitalar	<i>Portuguese version of the Manchester Clinical Supervision Scale</i> ® e <i>Veiga Branco Emotional Intelligence Capabilities Scale</i> e aplicação do modelo de supervisão clínica em enfermagem	Os enfermeiros supervisionados estavam mais motivados e discutiam menos questões pessoais
Jeong et al., 2021 ⁽¹³⁾ Coreia do Sul	Misto n=30 enfermeiras preceptoras	<i>Clinical Core Competency of Preceptor</i> e da <i>General Communication Competence Scale</i> . Diários de reflexão sobre as experiências dos enfermeiros. Modelo Preceptor de Um Minuto para fomentar a competência dos enfermeiros clínicos preceptores.	O programa e as experiências dos enfermeiros foram associadas ao crescimento e desenvolvimento de competências como prática baseada em evidências, <i>feedback</i> de qualidade e autorreflexão.
Rocha et al., 2021 ⁽¹⁴⁾ Portugal	Quase-experimental n=28 enfermeiros de dois serviços de medicina de um hospital de elevada complexidade	Caracterização sociodemográfica e profissional, Escala da Satisfação Profissional e Escala Veiga de Competência Emocional; Modelo <i>SafeCare</i> (satisfação profissional e competência emocional)	Diminuição na satisfação dos enfermeiros com o superior hierárquico.
Teixeira et al., 2022 ⁽¹⁵⁾ Portugal	Quantitativo, descritivo- correlacional n= 13 enfermeiros do Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental	Modelo <i>SafeCare</i>	Melhoria dos conhecimentos e consciencialização da importância da implementação do modelo na comunicação na equipa; na resolução de conflitos e na gestão dos relacionamentos no grupo.
Kim et al., 2022 ⁽¹⁶⁾ Coreia do Sul	Misto n= 47 enfermeiros do hospital terciário	Programa de Prática Reflexiva do Preceptor	Melhorou a gestão do <i>stress</i> , apoio social e a inteligência emocional
Augusto et al., 2021 ⁽¹⁷⁾ Portugal	Misto n= 47 enfermeiros de enfermarias cirúrgicas	<i>SafeCare Scale of Emotional Intelligence Capacities of Nurses</i>	Melhoria no desenvolvimento das competências intrapessoais e sociais, gestão de relacionamentos, coesão da equipa e comunicação.

A análise dos sete estudos permitiu identificar três eixos temáticos principais que sintetizam os contributos da SC para o desenvolvimento da IE dos enfermeiros: (1) desenvolvimento de competências emocionais, (2) suporte reflexivo e formativo, e (3) influência das condições organizacionais e da liderança.

Desenvolvimento de competências emocionais

Os estudos incluídos evidenciam que programas estruturados de SC contribuem para o fortalecimento de competências como autoconsciência, autorregulação, empatia, comunicação interpessoal e gestão emocional. Intervenções baseadas em supervisão individual e em grupo promoveram o aumento da autoeficácia emocional, a redução dos níveis de *stress* e a melhoria da coerência relacional entre enfermeiros e equipas multiprofissionais (n = 5). As abordagens reflexivas demonstraram impacto positivo na compreensão das próprias emoções e na capacidade de lidar com situações de elevada exigência emocional (n = 3).

Supervisão clínica como suporte reflexivo e formativo

A SC é descrita como um espaço de aprendizagem contínua e reflexão crítica, que favorece o crescimento pessoal e profissional. A maioria dos estudos (n = 6) destacou que as sessões de supervisão promovem a integração teoria - prática, o fortalecimento da identidade profissional e a construção de vínculos de confiança entre supervisores e supervisionados. Modelos baseados em *coaching* clínico e mentoria mostraram-se eficazes na promoção da resiliência emocional e da consciência ética no cuidar.

Condições organizacionais e liderança como fatores mediadores

Três estudos referiram que os efeitos da SC sobre a IE dependem de fatores contextuais, como apoio institucional, cultura organizacional e estilo de liderança. Ambientes colaborativos e lideranças participativas associaram-se a níveis mais elevados de satisfação, motivação e coesão de equipa, enquanto contextos hierárquicos rígidos e ausência de tempo foram identificados como barreiras à eficácia da supervisão.

De modo geral, a evidência mapeada sugere que a SC atua como um catalisador do desenvolvimento emocional e relacional dos enfermeiros, embora persistam lacunas quanto à padronização dos instrumentos de avaliação e à sustentabilidade das intervenções a longo prazo. Em síntese, os resultados indicam que a SC constitui uma prática facilitadora do desenvolvimento da IE, promovendo autorreflexão, empatia, regulação emocional e comunicação terapêutica. Verificou-se, contudo, heterogeneidade metodológica entre os estudos, nomeadamente nos modelos de supervisão, duração das intervenções e instrumentos de avaliação, o que limita a comparabilidade e generalização dos resultados.

Identificaram-se ainda lacunas na padronização das práticas supervisionais e na mensuração

objetiva dos efeitos emocionais e organizacionais. A escassez de estudos longitudinais e de investigações conduzidas em contextos diversificados representa uma oportunidade relevante para futuros estudos.

De forma global, os achados reforçam o potencial da SC enquanto estratégia de desenvolvimento emocional e profissional, salientando a necessidade de aprofundar a investigação sobre a sua implementação, sustentabilidade e impacto em diferentes contextos de prática clínica.

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam um impacto positivo da SC no desenvolvimento da IE dos enfermeiros, reforçando a necessidade de investimento em modelos estruturados com práticas reflexivas sistematizadas, que promovem competências emocionais e a qualidade dos cuidados prestados. Estudos⁽¹⁵⁻¹⁷⁾ demonstraram que modelos como o *SafeCare* e o *Programa de Prática Reflexiva do Preceptor* (PRPP) favorecem a autorreflexão, a gestão de relacionamentos interpessoais, a empatia e da coesão de equipa. O PRPP, baseado no ciclo de *Gibbs*, recorre a etapas estruturadas, como a descrição, sentimentos, avaliação, análise, conclusão e plano de ação e combinou ferramentas digitais e verbais, como diários reflexivos digitais (via *Padlet*) e oficinas presenciais, estimulando o raciocínio crítico. Este modelo evidenciou ganhos relevantes no raciocínio clínico e na regulação emocional dos enfermeiros⁽¹⁶⁾. O modelo *SafeCare*, por sua vez, promove a segurança, a qualidade dos cuidados de enfermagem, a satisfação profissional e as relações interprofissionais^(15,18).

Contudo, num estudo analisado⁽¹⁴⁾ não foram observadas melhorias diretas na satisfação profissional ou na IE, possivelmente devido a fatores, como instabilidade institucional, escassez de tempo para supervisão e desafios na seleção e capacitação dos supervisores clínicos. A eficácia da SC revela-se, assim, dependente da cultura organizacional, da existência de recursos e do reconhecimento formal do papel do supervisor. Barreiras como a resistência à mudança, falta de tempo e desconhecimento dos benefícios da SC continuam a limitar a sua implementação efetiva.

Observou-se uma associação entre SC, redução do *burnout*, aumento da motivação e melhoria da comunicação, o que reforça o valor das práticas supervisivas regulares, estruturadas e adaptadas às necessidades dos profissionais⁽¹⁹⁻²⁰⁾. Estudos recentes⁽²¹⁻²²⁾ recomendam modelos de SC com protocolos definidos e formação contínua, realçando a padronização metodológica e a inclusão de grupos controlo como lacunas na investigação. Embora o impacto direto da SC nos clientes ainda seja limitado, os ganhos observados em IE, coesão de equipa e segurança dos cuidados justificam o investimento contínuo⁽²³⁾. A promoção de ambientes colaborativos, aliados à motivação intrínseca dos enfermeiros é identificado como fator-chave para o sucesso da SC.

Discussões reflexivas entre pares ajudam a melhorar práticas e a reduzir cuidados negligenciados, sobretudo quando a SC é percebida como suporte e não como imposição hierárquica. A

formação contínua deve ser entendida como um pilar estratégico, promovendo uma prática crítica e baseada na evidência. Processos supervisivos eficazes favorecem o vínculo profissional, aumentam a satisfação e impactam positivamente na tomada de decisão clínica⁽²³⁾.

A análise dos estudos confirma que a SC é condicionada por fatores institucionais e pessoais. Entre os fatores institucionais, destacam-se a falta de tempo, a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos humanos, os turnos rotativos e a ausência de apoio institucional. Essas limitações comprometem a adesão ao processo e dificultam a criação de espaços seguros para reflexão. No entanto, programas de SC bem organizados e acompanhados de formação adequada podem mitigar essas barreiras, promovendo envolvimento ativo e ganhos significativos em IE^(12,16). A eficácia da SC depende, assim, não só do modelo, mas da criação de condições institucionais adequadas, da capacitação dos supervisores e de uma cultura que valorize o desenvolvimento emocional.

É essencial que as instituições invistam em formação e garantam tempo protegido para a supervisão. Supervisores devem dispor de ferramentas de escuta ativa e liderança emocional, criando ambientes de confiança e adaptação aos contextos clínicos. A integração da SC em políticas institucionais e educacionais deve ser considerada uma prioridade estratégica, pela sua relevância no desenvolvimento sustentado da profissão e na melhoria contínua da qualidade dos cuidados.

Limitações do Estudo

Uma limitação deste estudo refere-se ao número reduzido de estudos incluídos, o que poderá refletir a natureza emergente do tema na área da enfermagem. Esta escassez restringe a possibilidade de generalizações mais amplas e limita a robustez das conclusões. Adicionalmente, a restrição linguística, bem como a pesquisa conduzida apenas em três bases de dados, pode ter contribuído para a não identificação de estudos relevantes publicados noutras línguas ou em bases complementares, reduzindo a abrangência da revisão. Futuras investigações devem ampliar o número de bases de dados, incluir outras línguas e considerar diferentes contextos de atuação, de modo, a reforçar a consistência, a validade externa e a aplicabilidade dos resultados sobre a relação entre SC e IE em enfermagem.

Contribuições para a Área da Enfermagem

É crescente a necessidade de investigar a SC em enfermagem, nomeadamente, quanto à sua eficácia em contextos culturais, relação com a IE e impacto nos resultados em saúde. Estudos futuros devem fornecer recomendações práticas para uma implementação eficaz e sustentável nos serviços de saúde. A sua integração em políticas educacionais e institucionais surge como uma estratégia promissora para o desenvolvimento profissional, ambientes de aprendizagem reflexiva e melhoria da qualidade dos cuidados. Os resultados reforçam a SC como instrumento chave para a excelência clínica, satisfação profissional e melhores indicadores de saúde.

CONCLUSÃO

Esta revisão de escopo mapeou a evidência científica disponível sobre a relação entre a SC e a IE dos enfermeiros, revelando uma literatura ainda limitada, mas crescente, que aborda diferentes modelos, contextos e resultados. Os estudos incluídos descrevem a SC como um processo que favorece o desenvolvimento de competências emocionais, nomeadamente autorreflexão, empatia, comunicação e relações interpessoais, consideradas essenciais para uma prática clínica segura e humanizada. Modelos como o SafeCare e o Programa de Prática Reflexiva do Preceptor foram relatados como promotores de aprendizagem reflexiva e fortalecimento das competências intra e interpessoais.

Foram igualmente identificadas barreiras institucionais, como escassez de tempo, recursos humanos limitados, rotatividade de turnos e conflitos organizacionais, bem como fatores individuais, incluindo resistência à mudança, desconhecimento dos benefícios da SC e falta de formação específica dos supervisores. A literatura analisada evidencia lacunas na padronização dos modelos de supervisão, na avaliação sistemática das competências emocionais e na sustentabilidade das intervenções a longo prazo. Estudos futuros deverão aprofundar esta relação e examinar as condições organizacionais e formativas que favorecem o desenvolvimento emocional em enfermagem, contribuindo para práticas mais reflexivas, seguras e humanizadas.

REFERÊNCIAS

1. Ordem dos Enfermeiros. (2018). Regulamento da Competência Acrescida Diferenciada e Avançada em Supervisão Clínica. Regulamento n.º 366/2018, 2ª Série, N. 113, 14 de Junho de 2018, 0, 40918–40920 [Internet]. Disponível em: <https://www.ordemenfermeiros.pt/media/7936/1665616663.pdf>
2. Goleman, D. Inteligência Emocional (17a). Temas e Debates. 2019. Círculo de Leitores.
3. Nagel Y, Towell A, Nel E, Foxall F, Africa S, Cowan E. The emotional intelligence of registered nurses commencing critical care nursing. Curationis. [Internet] 2016 [citado 2025 mai 8]; 39(1); 1–7. Disponível em: <https://doi.org/10.4102/curationis.v39i1.1606>
4. Oliveira KS. Inteligência emocional dos enfermeiros: contributos da supervisão clínica. [tese de mestrado na internet] Escola Superior de Enfermagem do Porto. [Internet] 2019 [citado 2025 mai 8]; 129 p. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/28831/1/Tese_KARINE_março_FORMATADA_FINAL.pdf
5. Lewis SL. Emotional Intelligence in Neonatal Intensive Care Unit Nurses: Decreasing Moral Distress in End-of-Life Care and Laying a Foundation for Improved Outcomes: An Integrative Review. Journal of Hospice and Palliative Nursing. [Internet] 2019 [citado 2025 mai 8]; 21(4), 250–256. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/NJH.0000000000000561>
6. Benzo RP, Kirsch JL, Dulohery MM, Abascal-Bolado B. Emotional intelligence: A novel outcome associated with wellbeing and self-management in chronic obstructive pulmonary disease. Annals of the

- American Thoracic Society. [Internet] 2016 [citado 2025 mai 8]; 13(1), 10–16. Disponível em: <https://doi.org/10.1513/AnnalsATS.201508-490OC>
7. Filipe LAM. Inteligência Emocional Percebida do Enfermeiro e a Pessoa em fim de vida no Serviço de Urgência. [tese de mestrado na internet] Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. [Internet] 2017 [citado 2025 mai 8]; Disponível em: https://web.esenfc.pt/pav02/include/download.php?id_ficheiro=47620&codigo=719
8. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, Munn Z, Tricco AC, Khalil, H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). JBI Manual for Evidence Synthesis [Internet]. Adelaide: JBI; 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>
9. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien KK, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. Annals of Internal Medicine. [Internet] 2018; 169(7), 467–473. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/M18-0850>
10. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan - a web and mobile app for systematic reviews. Systematic Reviews. 2016;5(1):210. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
11. Sharif F, Rezaie S, Keshavarzi S, Mansoori P, Ghadakpoor S. Ensinando inteligência emocional para enfermeiros de unidades de terapia intensiva e sua saúde geral: um ensaio clínico randomizado. Int J Occup Environ Med. [Internet] 2013 [citado 2025 mai 8]; 4(3):141-148. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23860544/>
12. Cruz S, Carvalho AL, Sousa P. Clinical supervision and emotional intelligence capabilities: e Excellence in clinical practice. Procedia - Social and Behavioral Sciences. [Internet] 2015 [citado 2025 mai 8]; 153 – 157. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.01.101>
13. Jeong HW, Ju D, Choi ML, Kim S. Development and Evaluation of a Preceptor Education Program Based on the One-Minute Preceptor Model: Participatory Action Research. Int J Environ Res Public Health. [Internet] 2021 [citado 2025 mai 8]; 18(21):11376. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph182111376>
14. Rocha I, Pinto C, Carvalho L. Impact of clinical supervision on job satisfaction and emotional competence of nurses. Rev Bras Enferm. [Internet] 2021 [citado 2025 mai 8]; 74(6):e20210125. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0125>
15. Teixeira A, Augusto M, Barroso C, Carvalho A. Competências Emocionais nos Enfermeiros de Saúde Mental: Contributos da implementação de um modelo de supervisão clínica. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. [Internet] 2022 [citado 2025 mai 8]; 28, 71–86. Disponível em: <https://doi.org/10.19131/rpesm.347>
16. Kim HS, Jeong HW, Ju D, Lee JA, Ahn SH. Development and Preliminary Evaluation of the Effects of a Preceptor Reflective Practice Program: A Mixed-Method Research. International Journal of

Environmental Research and Public Health. [Internet] 2022 [citado 2025 mai 8]; 19(21). Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph192113755>

17. Augusto MCB, Oliveira KS, Carvalho ALRF, Pinto CMCB, Teixeira AIC, Teixeira LOLSM. Impact of a model of clinical supervision over the emotional intelligence capacities of nurses. Rev Rene. [Internet] 2021 [citado 2025 mai 8]; 22, e60279. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212260279>

18. Carvalho AL, Barroso C. Modelo SafeCare: Modelo de Supervisão Clínica em Enfermagem Contextualizado. In Implementação de um Modelo de Supervisão Clínica em Enfermagem - Manual Prático. Escola Superior de Enfermagem do Porto. [Internet] 2007 [citado 2025 mai 8]. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31971/4/978-989-98443-9-1-ebookversion.pdf>

19. Soriano-Vázquez I, Cajachagua Castro M, Morales-García WC. Emotional intelligence as a predictor of job satisfaction: the mediating role of conflict management in nurses. Front Public Health. [Internet] 2023 [citado 2025 mai 8]; 11. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1249020>

20. Abdalhafith O, Rababa M, Hayajneh AA, Alharbi TAF, Alhumaidi B, Alharbi MN. Critical care nurses' knowledge, confidence, and clinical reasoning in sepsis management: a systematic review. BMC Nurs. [Internet] 2025 [citado 2025 mai 8]; 24(1):424. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-025-02986-1>

21. Zonneveld D, Conroy T, Lines L. Clinical Supervision Models and Frameworks Used in Nursing: A Scoping Review. J Adv Nurs. [Internet] 2025 [citado 2025 mai 8]; 81(7):3583-3599. Disponível em <https://doi.org/10.1111/jan.16678>

22. McDonough J, Rhodes K, Procter N. The Impact of Clinical Supervision on the Mental Health Nursing Workforce: A Scoping Review. International Journal of Mental Health Nursing. [Internet] 2025 [citado 2025 mai 8]; 34:e13463. Disponível em <https://doi.org/10.1111/inm.13463>

23. Barandas V. Implementação De Um Modelo De Supervisão Clínica Em Enfermagem: Perspetiva Dos Enfermeiros Supervisados. Dissertação de Mestrado - Escola Superior de Enfermagem Do Porto. [Internet] 2021 [citado 2025 mai 8]; 122. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/39553>

Agradecimentos: Não há.

Financiamento: Não há.

Contribuição dos autores: Concepção e desenho da pesquisa: Ana de Jesus Machado Fonseca; Ana Raquel de Almeida Lopes, Ana Sofia Pires Nora, Cristiana Loureiro Marques, Virgínia Maria Almeida Alves, Mafalda Sofia Gomes Oliveira da Silva. Obtenção de dados: Ana de Jesus Machado Fonseca; Ana Raquel de Almeida Lopes, Ana Sofia Pires Nora, Cristiana Loureiro Marques, Virgínia Maria Almeida Alves, Mafalda Sofia Gomes Oliveira da Silva. Análise e interpretação dos dados: Ana de Jesus Machado Fonseca; Ana Raquel de Almeida Lopes, Ana Sofia Pires Nora, Cristiana Loureiro Marques, Virgínia

Maria Almeida Alves, Mafalda Sofia Gomes Oliveira da Silva. Redação do manuscrito: Ana de Jesus Machado Fonseca; Ana Raquel de Almeida Lopes, Ana Sofia Pires Nora, Cristiana Loureiro Marques, Virgínia Maria Almeida Alves, Mafalda Sofia Gomes Oliveira da Silva. Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual: Ana de Jesus Machado Fonseca; Ana Raquel de Almeida Lopes, Ana Sofia Pires Nora, Cristiana Loureiro Marques, Virgínia Maria Almeida Alves, Mafalda Sofia Gomes Oliveira da Silva.

Editor-chefe: André Luiz Silva Alvim 